

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Relato de experiência

Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento¹
Luciele Braga de Souza²
Erik dos Reis³
Rayane Santos de Castro⁴
Larissa Silva Alves⁵
Rayra Khalinka Neves Dias⁶

INTRODUÇÃO

A disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva do curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal tem como propósito compreender e analisar os aspectos relacionados à inclusão na Educação Física Escolar. Isso inclui os parâmetros históricos, sociais, políticos, neurofisiológicos e didático-pedagógico, com o intuito de desenvolver estratégias eficazes para proporcionar uma experiência educacional inclusiva, adaptada e enriquecedora para todos os alunos.

De acordo com Miranda, Silva e Martins (2023) para promover um ambiente inclusivo e boas práticas, é fundamental ouvir as vivências dos alunos, além da formação contínua de professores, que são importantes para a implementação de ações inclusivas e educativas, abrangendo pessoas com deficiências (PcD), seja visual, auditiva, múltipla, intelectual, altas habilidades e superdotados; pessoas com transtornos de desenvolvimento e síndromes, como TDAH, TEA e síndrome de Down, e os demais grupos atendidos pela inclusão social, as pessoas obesas, idosos, mulheres, movimento LGBTQIA+ e grupos étnico-raciais.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Castanhal, lorranesthef06@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Castanhal, lucielebragacombraga@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Castanhal, erikreis2015@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Castanhal, castrorayane98@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Castanhal, alves07alves07@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Mestre em Ciências do Movimento Humano, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Castanhal, rayradias@ufpa.br.

Nas escolas, as práticas pedagógicas devem promover reflexões e combater o preconceito e a exclusão social, e durante a disciplina foram apresentadas possibilidades didático-pedagógicas para esse público e a promoção de debates. Identificamos a importância da inclusão nos espaços escolares, que requerem investimentos como estruturas físicas, materiais adaptados e capacitação de professores. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva para a formação inicial em Educação Física e descrever as experiências e aprendizados adquiridos.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e de natureza descritiva, sendo um relato de experiência obtido por meio da disciplina “Fundamentos da Educação Inclusiva” do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). O *locus* da experiência ocorreu no Campus Universitário de Castanhal da UFPA, durante o período intervalar do calendário acadêmico, no formato intensivo com turnos no período da manhã e tarde, entre 21 e 29 de fevereiro de 2024. Para o relato, foi utilizada a observação participativa, desenvolvida a partir dos conteúdos e das vivências durante as aulas teóricas e práticas da disciplina em questão, com carga horária total de 60h.

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, grupos sociais têm sido marginalizados da sociedade, sem acesso à educação, saúde, emprego digno, alimentação e moradia adequada (ARAÚJO, 2010). Com o intuito de diminuir esse impasse, governos implementaram medidas de inclusão, respeito e políticas públicas, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que estabelece direitos básicos para todos, sem exceção.

Segundo Mantoan (1997) a inclusão social fundamenta-se no direito a garantia de acesso e oportunidade a todos, independente de suas peculiaridades. Nessa perspectiva, a Constituição Federal de 1988 garante a todos os cidadãos o princípio da isonomia em todos os aspectos sociais, assegurando por lei o direito ao bem-estar, justiça e fraternidade, a fim de uma sociedade igualitária, livre de preconceitos e digna

para todos os seres humanos. Assim, foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), sob o nº 13.146, de 6 de julho de 2015, na qual ratifica os direitos fundamentais e cria condições favoráveis para a inclusão desses indivíduos em todos os aspectos da sociedade.

Nesse sentido, Nunes, Saia e Tavares (2015) destacam que a Educação Inclusiva busca atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um acesso equitativo e uma educação que valorize as diversas identidades sociais, étnicas e culturais, visando proporcionar um ensino de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências e as atividades, tanto teóricas quanto práticas, vivenciadas ao longo da disciplina proporcionaram um amplo conhecimento sobre a importância de estudar os tipos de deficiência e os diversos grupos sociais, para auxiliar na conquista da inclusão educacional, especialmente, por meio da Educação Física escolar. As experiências e atividades serão descritas nos tópicos a seguir.

1. Atividades teóricas

Durante as aulas, realizamos um passeio histórico e discutimos as lutas e a persistência social, bem como os principais marcos históricos que destacaram, por vezes por meio de documentos, a necessidade de um olhar mais atento para aqueles que sofrem discriminação e são marginalizados por não se enquadrarem nos estereótipos ideais da sociedade. Além disso, promovemos debates sobre as legislações que regem o direito à educação para pessoas com deficiências e realizamos leituras e exposição de artigos voltados para educação inclusiva.

Por meio das atividades propostas e das experiências vivenciadas com a disciplina, surgiram diversas reflexões, ampliando nossa percepção sobre a relevância da inclusão no contexto social. Exploramos detalhadamente as características dos diferentes tipos de deficiências e dos grupos sociais marginalizados da sociedade como o movimento LGBTQIA+ e grupos étnico-raciais, enfatizando as barreiras educacionais e qual o papel do professor para a extinção delas. Ao elaborarmos planos de aula inclusivas, no primeiro momento teórico, cada grupo propôs atividades nas quais incluísse esses indivíduos, e entender sobre o assunto contribui para o respeito e uma coletividade social em que haja empatia, e não desprezo para com essas pessoas.

Em virtude das aulas, os conceitos de integração, equidade e acessibilidade também foram abordados de modo estruturado, assim como a literatura utilizada como referência para as aulas. Nesse viés, adquirimos o conhecimento de algumas leis e, principalmente, os direitos da pessoa com deficiência que estão explícitas em alguns documentos que regem a inclusão, bem como as formas de inserção na sociedade para com este público.

2. Atividades práticas

As atividades práticas inseridas na disciplina tinham essencialmente o objetivo de proporcionar uma compreensão mais clara do que foi apresentado em teoria, buscando simular um contato mais humano com as diferenças e explorar como podemos adaptar de forma lúdica e atrativa para todos os alunos, levando em consideração a nossa realidade educacional em relação à infraestrutura e recursos materiais. Inicialmente, seguindo os conteúdos em sala, o objetivo da atividade foi de adaptar um esporte, como o vôlei, para pessoas com deficiência física, desde a iniciação até a especialização da prática no ensino regular.

Cada grupo deveria propor como trabalhar uma habilidade específica do vôlei e depois adaptá-la para que fosse incluída uma PcD. Dessa forma, os alunos da disciplina poderiam compreender as mudanças necessárias e a importância dessas pessoas no contexto do ensino regular para tornar o ambiente inclusivo. Ainda em relação às pessoas com deficiências, foi realizada uma dinâmica em duplas na qual um dos participantes ficava com os olhos vendados e o outro atuava como guia até o trajeto para o ginásio; posteriormente, as duplas trocavam de posições na volta para sala de aula. Essa atividade permitiu que os alunos se colocassem no lugar do outro, para compreenderem as dificuldades e refletirem sobre como podemos auxiliar, enquanto futuros professores, no contexto do ensino regular.

Em continuação do que foi iniciado em sala de aula, o plano de aula foi posto em prática inicialmente com a elaboração dos materiais confeccionados e construídos pelos discentes a serem utilizados na aula, a fim de ampliar as possibilidades de trabalho e justificar que, por vezes, a escassez de materiais não pode ser considerada impedimento para dinâmicas inclusivas. Por conseguinte, no ginásio ocorreu as aplicações dos planos de aula com os materiais construídos. Houve atividades desde o Goalball, um futebol sentado para pessoas com deficiência visual, que é um esporte que trabalha percepções tátil, auditiva e que pode ser trabalhado na escola, e caixa de sensações visando a parte

sensorial dos alunos, circuito adaptado para alunos com TEA, tabela de cores para trabalhar atenção, concentração e memória em alunos com TDAH. As atividades que promoviam a conscientização e respeito às diversidades, como a exposição de cartazes com palavras relacionados à igualdade, justiça e amor para que os alunos de expressassem sobre os temas, por meio da fala ou de desenhos que expressassem esse sentimento.

Por fim, no encerramento da disciplina houve a prática dos fundamentos do futebol para cegos ou futebol de 5, com a participação de dois deficientes visuais atletas da modalidade no Pará, juntamente com o professor convidado que exerce a Educação Física dentro de uma clínica de habilitação e reabilitação neurofuncional e pôde compartilhar suas vivências e responder dúvidas dos discentes sobre essa atuação. Na presente prática desenvolvida, os discentes com os olhos vendados aplicaram o passe, recepção e condução da bola para esses atletas com o professor explicando como os treinamentos são realizados. Nessa dinâmica, observamos o quanto o Esporte pode mudar a vida de muitas pessoas e tornar vivências como essas gratificantes. A principal mensagem, em resumo dessas vivências práticas, é a importância da capacitação profissional para quebrar barreiras.

3. Avaliação

As discussões realizadas em grupos foram fundamentais para o aprendizado dos graduandos, favorecendo um melhor entendimento do tema. A exposição de trabalhos e seminários ajudou a superar a timidez e aprimorar a dicção, habilidades essenciais para futuros professores. Além disso, as sínteses de textos e leituras enriqueceram o conhecimento sobre a importância das ações inclusivas, buscando não apenas responder perguntas sobre “por que fazer?”, mas também “como fazer?”. Quanto à metodologia da elaboração dos planos de aula, a construção dos próprios materiais e a aplicação prática do que foi planejado foram etapas desenvolvidas ao longo da disciplina. O objetivo foi destacar o papel do professor e a organização das aulas dentro do tempo estipulado, promovendo tarefas assertivas, lúdicas, acessíveis e humanas, a fim de proporcionar o ambiente inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de estudo, as vivências práticas e teóricas proporcionaram uma compreensão mais ampla sobre os desafios e práticas inclusivas na Educação

Física. As atividades desenvolvidas permitiram aos estudantes refletirem sobre conceitos, atitudes em relação à inclusão, expandindo sua visão sobre a diversidade presente na sociedade e nas escolas. A discussão de temas como legislação, barreiras educacionais e métodos de inclusão foi enriquecedora e promoveu uma compreensão mais profunda da importância da educação inclusiva.

Destaca-se também o papel das atividades práticas, como a adaptação de esportes para pessoas com deficiência e a interação com atletas, que proporcionaram uma experiência real e concreta das questões abordadas em sala de aula. A disciplina não apenas proporcionou conhecimento, mas também estimulou os estudantes a pensarem em estratégias para promover a inclusão na prática pedagógica futura. A capacitação profissional e a conscientização sobre a importância da educação inclusiva foram aspectos destacados ao longo do curso, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e reflexiva na formação de professores de Educação Física.

Portanto, concluímos que a disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva desempenha um papel fundamental na formação inicial dos licenciandos em Educação Física, preparando-os para enfrentar os desafios da inclusão educacional e contribuindo para uma prática pedagógica mais inclusiva e consciente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. N. G. A inclusão das pessoas com deficiência no mercado formal de trabalho. *In*: A. M. Mendes, R. C. Merlo, C. F. Morrone, & E. P. Facas (Orgs.). **Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros**. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**: n 13.146. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 11 mar. 2024.

MIRANDA, J. V. N.; DA SILVA, C.; MARTINS, R. P. Inclusão na educação física escolar: um olhar sobre a diversidade. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 13, n. 3, p. 1–27, 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 1997.

NUNES, S. S. S.; SAIA, A, L.; TAVARES. Educação inclusiva: Entre a história, os preconceitos, a escola e a família. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 35, n 4, p. 1106-1119, 2015.